



## O PIONEIRISMO DA CIDADE DE PELOTAS - CÍRCULO OPERÁRIO PELOTENSE

**SOUZA, Janaína Timm<sup>1</sup>; SILVA, Úrsula Rosa da<sup>2</sup>.**

*<sup>1</sup>Aluna do Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/ ICH/ UFPel*

*<sup>2</sup>Professora orientadora do Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/ ICH/ UFPel*

*Jana\_timm@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O século XX foi um século de grandes transformações, que se refletiram não só na estrutura das cidades, como também na vida daqueles que tiveram a oportunidade de assisti-las e com elas interagir, seja na ciência, na tecnologia, no modo do relacionamento social. Esses momentos de aceleração das transformações no cotidiano não são muitos na história do mundo e devem-se preservar testemunhos a seu respeito. Sendo assim visamos captar, com este projeto a trajetória do movimento circulista, através do pioneirismo da cidade de Pelotas, sede do primeiro Círculo Operário.

Movimento circulista surgiu em 1932, em Pelotas, com a fundação do Círculo Operário Pelotense, 15 de março do corrente ano, por iniciativa do padre jesuíta Leopoldo Brentano, e se expandiu rapidamente ao longo dos anos 30 e 40, atingindo os principais centros dopais e mais de 380 unidades. O circulismo é uma alternativa de interpretação de ação social embebida pela doutrina da Igreja e da proposta de Getúlio Vargas. Sua maior estratégia é a reforma social e o assistencialismo, com apelos à harmonia de classes, ao estilo autoritário, corporativista e antiliberal da maioria dos grandes movimentos políticos dos anos 30. Enfim, o circulismo foi um movimento político-social rico, cheio de aproximações, diferenças e especificidades na relação social brasileira dos anos 30 e 40.

A Revolução de 30 foi fundamental para o advento do circulismo por duas grandes vertentes. A primeira é a chegada de Vargas ao poder e a nova articulação das classes envolvidas nesse fato; a segunda remete à incorporação da questão operária que significou. O apoio explícito da Igreja Católica no estado ajudou a legitimar o governo Vargas quando este se efetivou no país e permitiu o apoio desse mesmo catolicismo gaúcho às propostas e realizações de Getúlio. Logo, estimulou e influenciou Pe Leopoldo Brentano. Que atuava em Pelotas e acompanhava as intenções varguistas quanto ao operariado.

O primeiro ponto de vital importância, no entanto, afastou a Igreja de Vargas: a parte do Decreto 19770, de março de 1931, que regulou o sindicato, estabelecendo o seu caráter leigo e neutro quanto à religião. Por isso, o advento do circulismo como uma tentativa de obter influência junto ao operariado sem ferir a legislação social de Vargas, que era apoiada pela Igreja e pelo Pe Brentano, em particular, em toda a sua extensão, executando o caráter leigo dos sindicatos. Outra das motivações para a fundação do circulismo foi o combate ao comunismo. A oposição entre o movimento operário cristão e o comunismo é óbvia, a partir dos postulados diferentes que cada uma das ideologias possui; a Igreja apresenta a propriedade privada como um direito natural e apregoa a harmonia entre as classes.

A ação junto ao operariado iniciou através de uma escola criada junto à Congregação Mariana dos Moços. A qual, certamente, serviu para trazer Pe Brentano buscou criar uma organização que trouxesse maior intimidade da Igreja junto ao operariado. Os acontecimentos da época, especialmente a legislação sindical de Vargas e o lançamento da encíclica Quadragésimo Anno, em 1931, que comemora os 40 anos de lançamento Rerum Novarum - considerada uma marco para o catolicismo, pois se trata da primeira versão oficial e sistematizada que trata da questão social e oferece a interpretação católica -, motivaram a efetivação da organização. Ao que consta, o detonador teria sido a infiltração comunista nos sindicatos, causada pela criação do ministério do Trabalho e o estabelecimento do movimento sindical leigo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto utiliza-se, basicamente, das técnicas de levantamento bibliográfico, pesquisa documental – muitos não tendo recebido, ainda, nenhum tratamento analítico - e entrevistas, característicos de uma pesquisa exploratória, ou ainda, um estudo de caso. Para a investigação utilizou-se o métodos fenomenológico, que preconizado por Husserl, preocupa-se com a descrição direta da experiência tal qual ela é, a realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as interpretações e comunicações. Segundo GIL (1999), o sujeito é reconhecidamente importante no processo de construção de conhecimento.

A construção da trajetória do movimento circulista, através do pioneiro Círculo Operário Pelotense, visa o registro e a preservação da experiência de pessoas que, anônimas ou não, compuseram a história de Pelotas.

Walter Benjamin nos fala da importância de conhecermos mais sobre as gerações anteriores as nossas, em um belo texto intitulado *Sobre o Conceito de História*:

"O passado traz consigo um índice misterioso, que o impele à redenção. Pois não fomos tocados por um sopro de ar que foi respirado antes? Não existem, nas vozes que escutamos, ecos de vozes que emudeceram? Não têm as mulheres que cortejamos irmãs que elas não chegaram a conhecer? Se assim é, existe um encontro secreto, marcado entre as gerações precedentes e a nossa. Alguém na terra está a nossa espera. Nesse caso, como a cada geração foi-nos concedida uma frágil força messiânica para qual o passado dirige um apelo.

Esse apelo não pode ser rejeitado impunemente."  
(BENJAMIN, 1993 p. 223)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Círculos Operários são uma associação de direito civil, possuidora de personalidade jurídica civil que está sujeita às leis comuns, não tendo personalidade jurídica canônica, pois oficialmente não fazem parte da Igreja Católica; são associações constituídas de trabalhadores de qualquer profissão sexo e religião, com idade superior a 14 anos. Portanto, mista e interprofissional.

Seus princípios básicos são: a doutrina e moral do Evangelho de Cristo; a orientação sociológica contidas nas encíclicas Rerum Novarum e Quadragésimo Anno; repúdio à luta sistemática de classes – esses três primeiros constam no ideário desde a fundação do Círculo Operário Pelotense. Os demais constam no Manual do Círculo Operário, obra editada em 1939, quando o movimento já estava organizado a nível social, são eles: o direito natural e sagrado da propriedade legitimamente adquirida, considerando a riqueza como fundo social, devendo ser empregada para o bem da coletividade; a necessidade de intervenção do Estado na questão social no sentido de regular o justo salário, a justa produção e o justo preço; a fórmula de TONIOLO (sociólogo italiano de inspiração católica) que, conforme BARRETO (1995), diz: o trabalho cada vez mais dominante, a natureza cada vez mais dominada e o capital cada vez mais proporcionado.

E ainda, de acordo com RAUSCH (1997) o movimento circulista rejeita o individualismo extremado de ordem liberal, que considera o trabalhador como um simples motor animado e o trabalho uma simples mercadoria sujeita às leis da oferta e da procura. Defende o contrato coletivo entre operários e patrões organizados e apela para que o desenvolvimento tecnológico sirva ao homem, suavizando-lhe o trabalho; anseia por uma divisão mais equitativa do capital, pois, de acordo com BRENTANO (1942) a sociologia cristã não condena o capital, condena o seu abuso.

O circulismo busca oferecer cultura intelectual, moral e física pela fundação de escolas, realização de conferências, formação de bibliotecas, cinema educativo, imprensa, clube de esportes, grupos cênicos, proteção social por uma assistência caridosa e eficiente nas oficinas, escolas e lares; auxílio jurídico, médico farmacêutico, habitações, amparo mútuo pelas várias formas de beneficência, defesa corporativa, advogando os interesses legítimos da classe, em especial pelo contrato coletivo, salário mínimo e familiar, apoiando a legislação trabalhista em todos os pontos favoráveis ao operário.

O movimento circulista se estrutura através de algumas atividades, divididas em quatro departamentos e trinta e quatro seções, sendo esses: *ensino e educação* – composta por onze agências: jardim de infância, escola primária, elementar, de aprendizes, de artes e ofícios, curso noturno de alfabetização, formação social e moral, juventude operária, imprensa e propaganda, além de curso noturno de aperfeiçoamento; *cooperativismo* – possuía três seções, cooperativa de produção, cooperativa de consumo e cooperativa de crédito; *beneficência e defesa* – constituída de onze agências: vila operária, assistência moral e jurídica, tribunal de arbitragem, pecúlios, bonificação, dividendos, agências de colocação e informações, seguros sociais, abono familiar, caixa de caridade, organização profissional; e *saúde* – formada por nove seções, sendo: hospital, sanatório, centro farmacêutico, creche,

desporto, colônia de férias, praia pra banho, atendimento médico, dentário e parteira.

#### **4. CONCLUSÕES**

Mais assistencial e caritativa do que efetivamente preocupada em estruturar e organizar politicamente os operários, pela inspiração católica, pela falta de raízes no operariado, o movimento circulista caracteriza-se por suas ações sociais junto ao operariado, tendo sido relevante na cidade de Pelotas, através do Círculo Operário Pelotense, através da criação de várias instituições educacionais, médicas e culturais, como o Corpo Scênico – atual Teatro do COP – tendo surgido em 1932 e, com a criação, nos anos 40, de um teatro denominado Leão XIII em sua sede, propiciou uma rica programação cultural semanal aos seus associados.

Apesar de o projeto estar se desenvolvendo há alguns meses, foram realizadas poucas entrevistas, tendo em vista que o tempo disponível tem de ser equacionado entre a preparação, realização, gravação e análise das entrevistas e levantamento, sistematização de bibliografia específica.

O conteúdo obtido tem, no entanto, nos animado. Acreditamos que ainda seja cedo para estabelecermos conclusões, mas é possível perceber que essas histórias servirão como fontes indispensáveis para futuros trabalhos sobre assuntos regionais.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETO, Álvaro A. B. *Propostas e Contradições dos Círculos Operários*. Pelotas: Editora Universitária/ UFPEL, 1995.

BENJAMIN, Walter. *Sobre o Conceito de História*. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRENTANO, Pe. Leopoldo. *Manual do Círculo Operário*. Rio de Janeiro: Confederação Nacional dos Operários Católicos, 1942.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

HOBBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos*. O breve século XX (1914-1991). São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

RAUSCH, Pe. Urbano. *Uma vida dedicada ao Círculo Operário*. São Leopoldo: Gráfica UNISINOS, 1997.